PMDB exclui membros do Centrão da redação de emendas

Moreira Mariz

Da Sucursal de Brasília

CONSTITUINTE 87

A decisão dos parlamentares "progressistas" do PMDB de elaborarem suas próprias emendas ao projeto constitucional aprovado pela Comissão de Sistematização e apresentá-las como propostas do partido deve acirrar as diferenças entre o Centrão e os peemedebistas de "esquerda". "Isto é uma brincadeira", reagiu ontem o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), do Centrão. "Não vai adiantar porque para aprovar as emendas é preciso 280 votos e o PMDB terá que compor", afirmou Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), um dos líderes do grupo suprapartidário.

Apesar das reações contrárias, o senador Fernando Henrique (PMDB-SP) ratificou ontem essa disposição demonstrada anteontem por onze parlamentares "progressistas" reunidos na casa do deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte. "Para participar deste trabalho (a elaboração das emendas) eles terão que deixar o Centrão", afirmou Cardoso, referindo-se aos peemedebistas que apóiam o grupo suprapartidário. Ulysses prefere ignorar a divisão entre: "Vamos chamar todas as forças para esta composição".

Preparação

Segundo o senador Mário Covas (PMDB-SP), boa parte das emendas já estão prontas. Elas estão sendo preparadas pelos deputados Egydio Ferreira Lima (PE); Nelson Jobim (RS); Antônio Britto (RS); Pimenta da Veiga (MG); Artur da Távola (RJ); Almir Gabriel (PA); Ibsen Pinheiro (RS); Bernardo Cabral (AM), relator da Comissão de Sistematização; e os senadores Covas, Cardoso e Nelson Carneiro (RJ).

Dentre os 120 peemedebistas que compõem o Centrão, segundo avalia o coordenador do grupo, deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), poucos abandonarão o projeto do grupo para retomar as orientações do partido.

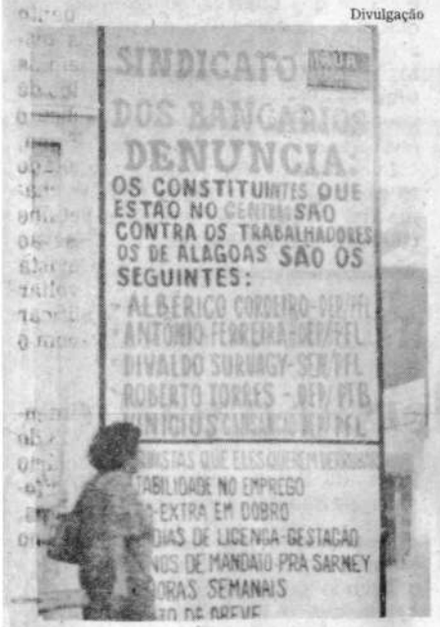
'Progressistas' têm nova emenda sobre estabilidade

Da Sucursal de Brasília

Dentre as emendas que os "progressistas" do PMDB vão apresentar, uma fatia considerável das modificações trata dos direitos trabalhistas. Assim como os "moderados" e o Centrão, os "progressistas" não concordam com a proposta de estabilidade no emprego aprovada pela Comissão de Sistematização. Mesmo aceitando a remissão dos princípios de estabilidade para a legislação ordinária, os "progressistas" são contrários ao pagamento apenas de uma indenização contra a dispensa dos trabalhadores. Querem, além da indenização, que os empregadores sofram algum tipo de punição, a ser definida, de acordo com os "progressistas", pela legislação ordinária.

Os "progressistas" querem manter a redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas e a ampliação da licença gestante de noventa para 120 dias. "Progressistas" e "conservadores" concordam em excluir do texto a impenhorabilidade das propriedades rurais de até 25 hectares e o monopólio das empresas nacionais na distribuição dos derivados de petróleo, além da necessidade de modificar a prescritibilidade das causas trabalhistas após dois anos do término do contrato de trabalho. Discordam sobre reforma agrária e definição de empresa nacional.

Divulgação



CONTRA O CENTRÃO

O Sindicato dos Bancários de Alagoas está espalhando pelas ruas mais movimentadas de Maceió painéis (foto) com os nomes dos constituintes que integram o Centrão. Segundo Gilvan Abreu, 30, secretário-geral do sindicato, "o objetivo é divulgar a vinculação dos parlamentares com entidades direitistas e conservadoras".

Ulysses tenta acordo para r

Da Sucursal de Brasília

Ainda confiando num acordo que aprove o novo regimento do Congresso constituinte, o deputado Ulysses Guimarães convocou para as 11h de hoje uma reunião entre os líderes partidários. Se a proposta conciliatória for aceita, o novo regimento será aprovado, numa votação simbólica dos líderes, em uma sessão a partir das 14h30 de hoje. "A conversa me deixa bastante confiante", disse Ulysses, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, depois de ter se reunido com os líderes, na tarde de ontem, e ter "costurado" uma solução consensual. Apenas os coordenadores do Centrão não concordaram imediatamente com o acordo, pedindo tempo para "consultar as bases".

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, reúne-

Pela proposta de conciliação, o Centrão cede em sua posição quando ao número de assinaturas necessárias para apresentação de requerimentos para votação em separado: as 187 assinaturas seriam reduzidas para 140 (como querem as lideranças do PMDB) ou até mesmo para 112 (como quer o PT). O PT aceita o acordo e, consequentemente, retira seus cinco pedidos de destaques ao novo regimento, que estão obstruindo o término da votação, se os pequenos partidos de "esquerda" receberem um novo benefício. Um "acordão" implicaria na concessão imediata e automática de uma cota de pedidos de preferência aos pequenos partidos. As bancadas que tenham entre quinze e quarenta constituintes (PDS, PDT, PTB e PT) teriam doze preferências ao longo da votação da nova Constituição e as bancadas com menos de quinze parlamentares (PL, PDC, P(PTR) te rência, s as 280 as

Enqua acordo, Ulysses, mentare ontem. ((PDS-RS menino brasileir

sistas" não pa Zanetti, me esquerdista d coleta de ass membros do I a convenção c dias. Ele def "caravanas d um contigen membros do principais ci janeiro, para partido contra

Ulys PMD

Da Su

A festa de a tro Raphael no restaurant rito do deput e da "turma foi o contra mento da Habitação, U biente, Prisc Dom Bosco, a tros de distân O PMDB aos cinco ano Sarney, estav de Prisco. O oposicionista, O presiden Guimarães, com dese